conteúdo.

- Incentivar a criatividade.

Os mesmos terão impactos positivos no desenvolvimento total dos educandos que estão em formação, a música será uma aliada nesse processo de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com a realização desse trabalho, que a música tem suma importância na educação infantil, pois contribui no desenvolvimento intelectual, auditivo, sensorial, da fala e motor do educando. Que a apreciação musical estimula positivamente a capacidade de aprendizado dos alunos.

Propor a música como parte da educação rompe barreiras de exclusão, visto que a pratica está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de viver experiências de cada um, estimular o educando a apreciar os diferentes ritmos, pois por meio da música o sujeito se torna mais humano, mais sensível e

no mundo que estamos vivendo as pessoas não encontram mais a sua parte humana e por meio da música o indivíduo torna-se mais compreensível, mais crítico com senso estético apurado.

Um trabalho que parta desse princípio traz para as suas atividades um benefício ao desenvolvimento do sujeito pensante que é estimulado e preparado para um mundo melhor ao qual ele contribui na transformação, na criação e recriação por meio da música.

A música fará parte de suas vidas e terá um sentido grandioso, a mesma é o exercício da imaginação, a descoberta, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções.

Estimular o ensino por meio da arte tornará a escola um espaço vivo, produtor de conhecimento, que aponta para a transformação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. O significado da infância. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.88.

BORGES, T.M.M. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994. p.100.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

FERREIRA, A.B.H. Dicionário Infantil. Curitiba: Positivo, 2008. p 350. MARTINS, A.J.F. Infância cultura e pedagogia. Porto Alegre: Criarp, 2006- p.120

SANTA ROSA, N.S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1999. 17 p.

SANTA ROSA, N.S. Educação musical para a 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 1990. 55 p.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré- escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paulo.

PENSAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: OS ASPECTOS E DISCUSSÕES FUNDAMENTAIS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE

EDILAINE CESAR

RESUMO:

Este estudo teve como objetivos realizar um compilado das discussões mais importantes que tratam da formação inicial e (formação continuada) de professores, assim como, para refletir sobre a práxis educativa tendo em vista, o processo de desenvolvimento da atuação docente e como esta repercute na aprendizagem do estudante. Trata-se de uma reflexão teórica de suma importância no que tange a formação inicial, ou seja, a busca pelo entendimento sobre as bases que fundamentam a ação do professor no tempo/espaço e na realização da formação continuada que corrobore com a sua vida profissional e a repercussão desse processo na vida do estudante. Os teóricos aqui apontados e estudados mostram que há necessidade constante de se pensar e repensar a formação dos profissionais da educação. Desse modo, buscamos analisar os pontos de vistas e defesas dos teóricos que fundamentam tal proposta como um processo importante para aprimoramento de sua atuação profissional, sendo eles: Gatti (1997); Libaneo (2013) e Tardif (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial de professores.

INTRODUÇÃO

PENSAMENTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

O presente artigo refere-se à compreensão das teorias desenvolvidas sobre Formação de Professores nos últimos dez anos e como estes estudos têm direcionado a atenção de muitos e obtido destaque na literatura. Busco como referência para a realização desse estudo autores renomados que tratam deste

tema formação de professores e o que considera relevante quando se trata deste assunto.
Este trabalho se enquadra em uma revisão bibliográfica, pois a pesquisa visa fazer mapeamento das ideias de teóricos que trata da formação continuada do professor e principalmente, inicial, ao mesmo tempo, que pretende utilizar-se da abordagem qualitativa para otimizar as discussões apresentadas por esses autores a fim de entender as propostas que cada um apresenta em relação a formação de professores, no que tange a sua prática pedagógica.
Nos últimos anos muito tem se versado sobre a importância da formação docente para a garantia de uma educação de qualidade e essa garantia está, diretamente, vinculada às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação. Assim, este estudo torna-se de grande relevância, uma vez que trata se do entendimento sobre as dimensões que envolvem a formação docente em torno dos processos de ensino e aprendizagem.
Por vivermos num contexto de profundas transformações culturais, epistemológicas, ideológicas, sociais e profissionais, estruturante de revoluções nos diversos campos de conhecimento, de informação e de tecnologia, assim como, responsável por educar as novas gerações, a preocupação com os processos formais e não formais pelos quais os professores aprendem a ensinar continuam de suma importância para a garantia de uma escola de atenda a sociedade e de qualidade. Cabe aqui salientar que, devido a este aumento que impacta na falta de qualificação profissional que devemos pensar e repensar a formação continuada e assim, torna-se de suma importância, uma vez que uma é complementação da formação inicial, de modo a dar conta das demandas e exigências sociais.
O tema Formação de Professores como discorre Libâneo (2001), o que diferencia o trabalho pedagógico, o qual compreende a atuação profissional do Pedagogo, em um amplo leque de práticas educativas desenvolvido em sala de aula, para esse autor, são trabalhos dados a sua natureza, é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é necessariamente docente, face aos modos de atuação e requisitos profissionais não serem da mesma natureza, ainda que se configurem como modalidades de prática pedagógica. Nesse sentido, o educador, necessariamente, constitui sua identidade profissional pela teoria e prática (práxis) acerca dos saberes pedagógico.
A análise dos diferentes contextos teóricos preocupados com a formação de professores pode ser realizada tendo como pano de fundo a produção de pesquisas e de proposições teóricas. Concluímos que pensar sobre as discussões que influenciam fortemente a condução da formação da profissão docente nos dá parâmetros para entendermos o que é necessário para o enriquecimento da profissão no que tange o seu fazer e prática.

DESENVOLVIMENTO

1. Formação docente e os desafios da prática na contemporaneidade na perspectiva de Tardif, Imbernón e Libâneo:

Estudos acerca da formação de professores nos últimos anos está relacionada a reflexão acerca dos aspectos que estão contidos na formação e profissionalização desse profissional.
Baseados nos estudos de autores como: Gatti (1997), Tardif (2008), Imbernón (2011) e Libâneo (2013), que embasaremos as discussões postas aqui sobre a profissão docente. Podemos chegar a conclusão do é necessário para a formação docente, assim como, percebemos que devido os desafios que a própria profissão não existe um caminho único, mas a compreensão da própria profissão em si mesma. Buscaremos entender o que é viável para a formação do profissional da educação a partir das ideias dos autores supracitados.
As discussões que os autores tratam, passam pela ideia sobre a formação de professores no que implica em fatores relacionados a metodologias de ensino, a saberes docente, a mediação pedagógica, a teoria demasiada, a ausência de práxis, a despreparo docente, assim como, uma formação inicial deficitária.
As mudanças da sociedade com o passar dos anos marcam o trabalho do professor, uma vez que sua ação é em prol dessa sociedade que sofre um constante processo de transformação e interferem na ação docente. Com efeito, esta característica de mudança que configura este cenário traz implicações e exigências a esse profissional e interfere na formação inicial, pois ele precisa de embasamentos para saber lidar com as adversidades e mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos.
Concluímos que os estudos teóricos nos ajudam a compreender a interferência desses pensadores, ou seja, dos seus pensamentos na formação inicial da profissão docente.

1.1 Pensamentos dos teóricos para formação docente:

A primeira ideia que trataremos aqui para formação inicial é sobre o pensamento de Imbernón (2011) que pontua, a profissão docente não pode mais beber na fonte da mera transmissão dos conhecimentos acadêmicos, assim como não deve ensinar apenas o básico e reproduzir o conhecimento dominante. Em seu pensamento, o autor afirma que se os seres humanos se tornaram mais complexos, a profissão docente também deverá se tornar mais complexa exigindo a compreensão cada vez maior desse profissional sobre essas demandas. Este é

um processo evolutivo que não pode ser freado. Desse modo, como é possível que se tenha uma concepção baseada nas transformações sociais uma vez que, o processo formativo do professor é fragmentado e demasiadamente teórico? A falta de conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais deficitária e não correspondem a esta dimensão.

Segundo Tardif (2008) muitas das concepções teóricas aportadas na formação de professores podem ter sido concebidas sem relação com o ensino e fora do cerne da ação docente. Isto pode fazer com que estes conhecimentos não sejam úteis no momento da atuação efetiva na sala de aula. Ele ainda aponta que, talvez, eliminar a lógica disciplinar não seja o melhor caminho. Propõem que, os cursos de formação de professores, os alunos sejam reconhecidos como sujeitos do conhecimento, que não sejam limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações procedimentais, que se realize um trabalho no qual se abracem as expectativas cognitivas, sociais e afetivas, ou seja, a subjetividade de cada estudante. Ainda, aponta que "o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo" (TARDIF, 2008, p. 241). Tardif (2008) também, considera que a teoria e a prática constituem uma unidade singular, pois, toda teoria se origina da prática humana são tácitos aos pressupostos teóricos, logo, a teoria e a prática possuem uma conexão que se retroalimentam, e ao percebermos este movimento e inseri-lo na formação de professores, poderíamos ter um processo mais integrador.

A prática nos cursos de formação de professores, geralmente, acontece de forma aplicativa, assim como pontua Tardif (2008). Neste processo os alunos passam alguns anos assistindo aulas baseadas em disciplinas, para depois, aplicarem esses conhecimentos em alguns momentos postos dentro das próprias instituições em forma de seminários ou em momentos de estágios sem uma vinculação da teoria com a prática, nem momentos de vivências reais.

É importante esclarecer que a teoria e a prática devem caminhar juntas e não serem consideradas uma em consequência da outra. Pimentel (2014) afirma que, é necessário que os conhecimentos teóricos tenham sentido e significado para que se possa estabelecer a relação entre a teoria e nas ações cotidianas realizadas no contexto educacional. Dessa forma, deveriam ser incluídas nos currículos dos cursos de formação de professores estudo de situações problema, práticas reais, vivências na vida escolar para assim, acontecer à ligação entre o que se aprende nos cursos de formação inicial de professores com a realidade escolar "não seriam apenas estereótipos técnicos, mas o saber sobre porque certas ações são realizadas e quando se torna necessário mudar a estratégia (IMBERNÓN, 2011).

A verdadeira experiência educativa acontece quando ocorre a interação entre quem aprende e o que ensina. Nesse aspecto, a aprendizagem se torna mais exitosa na medida em que há imersão da prática alicerçada a um embasamento teórico. A experimentação da prática em consonância com a teoria é suma importância para uma boa formação profissional.

Com estes esclarecimentos, poder-se-ia construir na formação de professores uma práxis educativa que compreendesse e efetivasse a indissociabilidade entre a teoria e a prática no exercício docente (PIMENTEL, 2014). Assim, entendemos que a teoria e a prática caminham juntas e são indissociáveis e necessárias à formação dos futuros profissionais da educação "professores".

2. Formação inicial nos Marcos Legais:

A formação de professores para atuação na educação básica é garantida pelos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, onde destaca que esta dar-se-á em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, onde os institutos superiores de educação manterão cursos formadores de profissionais para a educação básica e programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica, segundo orientações da nota técnica número 020/2014 do Ministério da Educação (BRASIL, 2016). Assim, para atuar na educação faz-se necessário a formação básica em nível superior com conteúdos práticos e áreas humanísticas, sendo mais voltados para os filosóficos do que a valorização da prática.

O Censo Escolar da Educação Básica, coordenado pelo Inep, realizado em parceria com os estados e municípios, coleta dados sobre a formação de docentes, turmas em que atuam e disciplinas que lecionam, evidenciando o impacto das reformas e mudanças na política governamental e educacional na sociedade brasileira. Por meio de uma minuciosa análise do Censo de 2015 evidenciou que, as ações e projetos propostos para garantir a formação de professores, ainda são frágeis e precárias. Em diversos estados, principalmente no interior do país é perceptível a precarização do trabalho docente e ausência de políticas para legitimar o trabalho do professor.

CONCLUSÃO

A formação inicial de professores é um momento especial para conhecer a área de atuação do pro-